

CEDI - P. I. B.  
DATA 31/12/86  
COD. 03D00020

ASSEMBLÉIA INDÍGENA NACIONAL



KUMARUMÃ - 1983

AUDIO - VISUAL

1

- 1 - ASSEMBLÉIA INDÍGENA NACIONAL - KUMARUMÃ 1.983
- 2 - Em setembro de 1982, os povos indígenas Karipuna, Galibir e Palikur resolveram realizar uma Assembléia.  
A Aldeia escolhida foi Kumarumã dos índios Galibi-Marworno.
- 3 - Foram enviados convites para os irmãos índios de todo o Brasil.
- 4 - Em janeiro de 1983, os representantes dos 3 povos do norte realizaram uma assembléia na aldeia Karipuna do Espírito Santo, para preparar o grande encontro.  
Distribuíram entre si as tarefas quanto ao transporte, alimentação, acolhida e hospedagem.
- 5 - O MENSAGEIRO publicou o convite já anteriormente enviado para muitos povos índios no Brasil.
- 6 - No fim de abril de 1983, os representantes das nações indígenas chegaram em Belém.  
Os Munduruku viajaram 18 dias para chegar em Belém.  
Nicolau, Canoeiro, viajou 12 dias. Todo mundo viajou bastante.
- 7 - A Aldeia Galibi, porém, estava ainda longe.  
De Belém até Macapã foi mole. O avião levou.  
De Macapã até chegar no começo da reserva indígena, foi duro. Custou uma noite e um dia, de caminhão. Nas ladeiras o caminhão não dava conta, escorregava na lama e não ia para frente. O jeito era descer e todo mundo empurrar.
- 8 - À tardinha no dia 28 de abril a turma, cansada e suja de lama, chegou na aldeia Karipuna do Manga.  
A comunidade estava esperando, já um pouco preocupada.  
Ofereceu para os visitantes, as águas puras do rio Curipi e boa comida.
- 9 - No dia seguinte, 3 barcos estavam prontos no porto.  
Os índios, sempre dispostos, enfrentaram mais um dia e uma noite de viagem. Pararam nas aldeias de Santa Izabel e Espírito Santo para o almoço.
- 10- Na madrugada do dia 30 de abril, o grupo, mais numeroso pela presença dos Karipuna, chegou na aldeia de Kumarumã
- 11- Foi aquela festa! Os Palikur tinha chegado na aldeia Galibi, em pequenas canoas, através dos campos alagados.  
Foram 3 dias de festa, de encontro, de amizade, de procura
- 12- A assembléia se realizou na casa grande da comunidade.  
Felizardo, tuxaua da aldeia, deu as boas vindas em nome do seu povo e dos povos do norte, promotores da assembléia.
- 13- Felizardo Galibi, Daniel Pareci, Lino Miranha, Paulo Txikuna e Veridiano Miranha, coordenaram a assembléia.  
Alguns amigos brancos estavam presentes, mas só índios tinha direito a falar.

14- No começo cada um se apresentou. Contou o sofrimento do seu povo e as conquistas realizadas.

Primeiro falaram representantes dos Galibi, Palikur e Karipuna sobre a luta para conseguir a demarcação da reserva e para preparar um futuro melhor para seus filhos.

15- "Eu vou explicar alguma coisa a respeito da demarcação da área de Kumarumã, Karipuna e Palikur. Não foi só uma vez que pedimos. A FUNAI prometeu muitas vezes, não foi só uma vez, não. Agora para nós ter esta demarcação, tivemos grande luta, gente. Não foi fácil não; inclusive fizemos uma reunião aqui em Kumarumã. Então, a partir daquele tempo começamos a debater um bocão de vez. Não foi só uma vez não. Eu não sei, eu acho que os caciques Karipuna e Palikur, tá lembrado que nós começamos a pedir a demarcação de nossa área. Até que enfim, graças a Deus, conseguimos, com dificuldade.

16- Gente, é preciso nós índios, estar com olho aberto, porque aqui no Território do Amapá, nós estamos tranquilo por enquanto, mas tem gente assim... empresa, gente rico que tá doído para invadir nossa área!

17- Falaram também sobre a saída de índios para a Guiana Francesa e sobre o perigo das invasões.

"Sobre as pessoas que saem da aldeia, se muda pro lado francês, e depois quer vir tirar proveito da aldeia: pescar, tirar outras coisas que nós todos achamos de acordo que não deveria acontecer isso, né?

18- Isso porque, já que você saiu da aldeia, já que se naturaliza estrangeiro então você não tem mais direito mesmo de entrar, de tirar o que está dentro da aldeia. Você já é considerado uma pessoa estranha do lugar.

Bem, então, nessa reunião reunimos todos das 3 aldeias: Palikur, Karipuna e Galibi e falamos nisso.

19- Então achamos que devia ser mesmo proibido entrar essas pessoas que já estão fora da aldeia para vir pescar, tirar o que é bom da reserva não é?

Já que você está para lá, então você não tem mais direito em nada, não é?

Então concordamos que todos devia fiscalizar a nossa área, tanto o Galibi pode fiscalizar, os Karipuna e os Palikur".

20- Disseram que no campo da saúde e educação as coisas melhoraram: tem enfermeiros e professores índios. Tudo pelo esforço deles. Tem as suas cooperativas e seus meios de transportes.

O que falta é uma AJUDANÇA, bem eficiente na cidade de Oiapoque, para das assistência aos índios.

21- Se vê um índio, não tem uma casa que possa atender o índio, não tem um como se diz... a enfermaria no Oiapoque para atender o índio. Quando ele sai de um posto médico, ele fica sem onde se hospedar.

- Tem acontecido muito, ficar mendigando, sentado na rua, como eu já vi, esperando transporte e os carros indígenas.
- 22- Os TEMBÉ enviaram 4 representantes: Clemente, Raimundo, Feliz, Oscar. Os Tembê estão perdendo a terra. Os invasores são os milhares e sempre aumentam. Estão lutando para serem reconhecidos como índios. A comunidade Tembê é fraca e dividida. Clemente lembrou e agradece o apoio que os povos índios do norte deram aos Tembê, num momento muito difícil.
- 23- "Eu sou representante do cacique do Alto Guamã, município de Ourém, no estado do Pará. Eu estou aqui, porque os meus irmãos, muita gente que estão aqui, que não são índio, mais tão participando, acreditar que lá no Guamã, tem que muita gente fala, que eu acredito que já tenha lido até jornal, que lá no Guamã não existe índio. Então eu estou aqui para representar que existe índio Tembê.
- 24- "...mas o nosso problema lá é um problema muito difícil de ser resolvido, porque pelo menos eu acho, que a nossa questão da nossa área, como já viu no Mensageiro, jornais, que nós estamos perdendo nossas terras. Então nós estamos lutando todos juntos para ver se a gente consegue a metade dessa terra. E nós viemos aqui para dar o nosso apelo e ao mesmo tempo ganhar uma orientação dos nossos irmãos aqui também e outros lugares, porque a nossa situação, é que é difícil. Os brancos lá tá acabando com nós".
- 25- Os KRAHŌ enviaram Waidomiro e Antonio. Os Krahã são fortes e unidos, mesmo que não moram juntos numa só aldeia. A terra está demarcada e não há invasões. Quem manda nas aldeias Krahō e administra os recursos é o índio Krahō mesmo e não o funcionário. As aldeias Krahã se situam ao norte de Goiás.
- 26- "Antigamente o chefe de posto da FUNAI, era só fazer promessa e não cumpria. A área, não tem mais chefe de posto, não tem atendência; índio mesmo é professor, ele mesmo é atendente, porque a FUNAI, lá é assim
- 27- o lugar é dos brancos, os índios há professor pra nós; espero que continua. Não pode deixar o branco tomar a área".
- 28- Os Munduruku do Pará enviaram 3 representantes: Feliz, Roberto e Venâncio. Os Munduruku são espalhados em muitas aldeias na região do rio Tapajós. Não estão satisfeitos com a demarcação da área. Os garimpos estão trazendo problemas para a reserva. Quanto à educação, querem que, os que orientam os professores, falam a língua Munduruku.
- 29- "Eu acho que nós também vamos perder as nossas terras, porque a nossa área está demarcada pelas mãos dos índios Munduruku de fora da nossa área e os pessoal que trabalha com seringa estão fora do serviço de-

les e do trabalho.

Então eles tem que prevenir antes, que se for procurar para fazer depois como os Tembê. Fazer antes dos fazendeiros chegarem, dos posseiros,

30- ...e outra coisa, tem uma preocupação que nós temos lá na nossa área é as garimpeiradas dos brancos. Tem muito garimpo lá na nossa área, inclusive no rio das Tropa, a Água Branca, tudo naquele rio tem os garimpeiros aproveitando a nossa área.

31- KARAJÁ: Carlos Karajá do Mato Grosso falou assim:

Nós passamos noite ruim no Mato Grosso, a FUNAI não dava assistência a gente porque o primeiro chefe deles que era o meu avô não reclamava o povo da FUNAI, e ele perdeu a terra cada vez mais.

E depois fizemos uma reunião entre nós mesmo, sem botar Tucurinim, só a comunidade, pra escolher um dos pessoas da comunidade Karajá.

Depois disso eu entrei pra chefia da comunidade e eu não sabia o jeito que eu podia fazer, porque eu não conhecia como que eu podia batalhar, podia conseguir a minha terra de volta

32- Ai depois fui pra reunião ouvir aquela pessoas que lutou e batalhou e ganhou sua terra. Então eu fui ouvir pra fazer também pra ganhar do jeito que ele ganhou. Porque eu também sou índio do jeito dele também. Então por isso eu participo até agora nas reunião pra ser convidado. E eu que sempre eu vou pra mim ter mais idéia bastante daquele pessoal que tem idéia bastante.

E ai com pouca coisa já resolvi alguma coisa pra comunidade. A comunidade é a mesma do jeito daqui, o mesmo sofrimento daqui dos índios Karajá.

33- Juliano do povo BAKAIRI do Mato Grosso falou assim:

É sobre o problema da terra, saúde, desse que nós quase não tem. Nossa terra já é demarcada, mas falta fazer a revisão.

34- É que colégio que nós também não tem, nós sempre sentia necessidade de professores e professoras. A gente esperava pela FUNAI mandar, a gente sempre pedia mas nós nunca tem na nossa aldeia. Mas nós vamos pedir agora, vamos falar com o presidente, levar lá pro coronel, falar pra ele que nós temos que colocar uma professora índia mesmo. Professor índio. Então agora tá funcionando assim lá na nossa reserva, professora índia tá funcionando, índio mesmo professor. Aqui tá tudo bem.

35- Sobre a demarcação da terra. Esse nós tivemos que fazer uma revisão. Se a FUNAI tirar esse ano não garantir fazer a revisão, nós mesmos vamos fazer a revisão, nós mesmos vamos fazer a revisão. Tô esperando a promessa da FUNAI, não vai pra frente. Se nós vamos esperar mais um pouco, ai nós vamos enfrentar vamos fazer a picada na medida certa.

36- Nicolau do povo RIKBAKTSA ou CANOETIRO falou assim:

Nós não temos quase problema de terra, nós temos terra demarcada e outra coisa que a gente nunca usou na área, precisou da FUNAI.

Nós temos professores índias mesmo. Temos enfermeiros índios mesmo entre a nossa tribo a gente faz o tratamento lá mesmo. Agora o que depende lá muito é a união do nosso povo.



Toda semana no fim da semana nós temos reunião e tudo participa da reunião.

- 37- Na hora de fazer alguma coisa o povo tá tudo pronto qualquer hora. Agora eu sei que vocês fazem reunião assim de vez em quando entre vocês mesmos, e se por acaso vocês falaram que tem uma reunião assim entre vocês mesmos. Porque a única coisa que salva a tribo é a união de outras pessoas. Um sozinho não é capaz de fazer nada. Então que faz a força é a união.
- 38- Daniel do povo PARECI do Mato Grosso falou assim:  
Eu vou contar para vocês como é que nós trabalha dentro do nosso grupo lá da tribo Pareci. Agora dentro dos Parecis nós somos 600 irmãos índios divididos em 21 aldeias. Agora esses índios Pareci o povo deles são divididos, quer dizer, há uma divisão o índio contra o próprio índio. Eu não sei se isso acontece por aí também, porque é muito ruim, minha gente, quando o índio vai lutar contra seu irmão, quando o próprio índio despreza seu irmão.
- 39- Se nós estamos divididos, não adianta o tuxaua brigar com a FUNAI, não adianta brigar com as empresas, com os fazendeiros, com os camponeses não adianta. Não vai resolver. O que adianta é a gente resolver primeiros os problemas que tem dentro da Comunidade. Porque eu sempre digo: as moças, os rapazes tem que participar dos trabalhos, tem de estar do lado do tuxaua, cacique, ajudando orientando o cacique, dando idéias novas. Porque o futuro, a solução do índio está na juventude de hoje.
- 40- Américo TUKANO falou que no alto Rio Negro, no norte do Amazonas vivem muitos povos índios. A área deles não está demarcada. Existe um desprezo total. Recentemente criaram o município de Jauaretê bem em cima da área indígena. Querem formar uma delegação de representantes para protestar com o governador em Manaus, mas não tem recursos para estadia
- 41- Tão vendo mapa aqui, é uma vergonha. É uma grande vergonha porque o governador do estado do Amazonas passou no Amazonas sem perguntar pra gente, decretou município Jauaretê e só ficamos sabendo por nosso compadre. Isso não está de acordo com a nossa vontade. Isso é crime para nós
- 42- Paulo da nação TXIKUNA falou de como este numeroso povo está organizado Bem, hoje eu quero explicar pra vocês esse conselho da tribo Txikuna. Nós nunca precisamos de nenhuma entidade, porque a gente está cansado de pegar no lapis, pegar no caderno pra escrever nossos problemas todos aí em público.
- 43- Mas nós Txikuna não temos ajuda de ninguém nós se organizaremos com a nossa gente, e faremos reuniões de comunidade em comunidade fazendo colaborações um dando dez mil cruzeiros, outros dando cinco, dando gasolina, outros dando barço. Entanto essas reuniões, eu tô quatro anos na luta, que no entanto com esses quatro anos de luta eu tenho conseguido tudo.

- 44- Nós queremos é levar pra vocês como foi que a gente se organizou porque nós vivemos sossegados. Então eu disse que tinha 40 aldeias Txikunas e dentro dessas 40 aldeias são 20.000 Txikuna que nós participamos das reuniões, nós nunca voltamos pra aldeias pra não falar do que aconteceu na reunião e com isso a gente formou o Conselho tribal e depois a gente tem o conselho da comunidade e dentro disso aí dentro desse conselho nós temos o conselho geral.
- 45- Augusto e Francisco do povo NUNDURUKU do Amazonas falaram de invasão por parte da Petrobrás e poluição de sua reserva, Então nós não achamos que fosse de acordo isso. Porque o branco quando ele entra pra dentro de um lugar que ele começa a se enraizar fica bastante difícil pra gente conseguir a descolocar eles.
- 46- Porque sabe, nós lá não precisamos de Petrobrás porque nós temos nossos remanescentes, nossos confortos também lá. Agora eles fazem isso e dentro da nossa área. Porque a nossa área lá, meus amigos, nós temos um pouco de produção. Ela não é rica mas também ela não é muito pobre. Agora acontece eles prometeram tudo isso para nós mas eu quero dizer que eles não vão cumprir com isso, é como meu sobrinho teve explicando aqui, é difícil isso.
- 47- Lino e Veridiano MLR/NHA representantes também da União das Nações Indígenas no Brasil falaram dos Waimiri Atroari prejudicados pela represa de Balbina.  
Fica aqui meu pedido, se a gente pudesse fazer alguma coisa em defesa desse povo, no caso Waimiri-Atroari e dos Yanomami. Que no caso a demarcação da terra Yanomani essa do parque, do caso da proposta. E eu não sei se vocês estão sabendo que a situação dos Waimiri- Atroari eu acho que está uma das piores do Brasil, porque já passaram por três processos aquela área deles.  
Antes foi decretado uma reserva, depois foi reduzido, depois foi novamente reduzido. Hoje ela apenas tem, foi feita uma proposta de, uma proposta que nem é uma reserva nem é delimitada, simplesmente uma coisa que o Governo faz para mais uma tapeação aos povos Waimiri Atroari.
- 48- Kótiapêua PARAKANÁ falou também em nome de Warixá, Seteria e Djiãua.  
Bom dia pessoal. Na área nossa não tá marcado ainda. Tem que marcar reserva para nós, né? Como não dá prá marcar; tem invasão por aí;
- 49- Tem gente aí no mato, tem que ter reserva pra ele também. Tem aí tribo nossa. Tem que marcar só aonde tava na área pra ele. Encontramos gente, tem que ter reserva pra ele. Agora nós volta animado.
- 50- Daniel PARECI completa:  
Aqui tem quatro representantes da tribo PARAKANÁ. Eu só queria ajudar e les um pouco porque tem deles aqui que sente dificuldade em se expressar em português.

- 51- Agora eles estão com graves problemas na área deles porque o governo federal construiu uma grande represa chamada Tucuruí. E essa represa ela vai invadir uma grande área. Uma parte de terra muito grande vai ficar debaixo de água e esta é a história deles.
- 52- Então o governo federal está implantando um grande projeto chamado projeto Grande Carajás que justamente vai tirar todo esse minério da região. E esses índios PARAKANÁ, não só eles mas também os índios Gaviões e tem mais outros: os índios Gaviões, Xikrins, Parakanã e os Surui de estado do Pará. Todos esses índios vão ficar afetados por esse grande projeto do governo.
- 53- As mulheres índias, senhoras e moças, marcaram sua presença na assembleia. Além de tomar conta da cosinha, deixando todo mundo satisfeito, fizeram suas declarações:  
Então quando nossos irmãos chegaram de longe aí nós ficamos bastantes alegres de ver eles também. Aí quando era na hora deles vir para cá resolvemos vir também porque se não viesse nenhuma mulher era vergonha para nós.
- 54- Fiquei tão contente, receber meus irmãos aqui na aldeia, Nós matamos boi e porco para eles comer. Estamos satisfeitos. Nós vamos lutar juntos para nossa terra, porque nossos irmãos de longe, lá nas suas terras estão sofrendo. Tem gente tomando suas terras, estão matando eles. Estão cortando suas matas, estão roubando suas madeiras. Nós aqui, ninguém ainda faz isso conosco.
- 55- Nós estamos bem aqui e estou bem contente que nossos irmãos vieram conhecer nosso lugar, visitar nossa igreja, participar nesta assembleia. Nós estamos contentes.  
Minhas irmãs, agora eu vou falar sobre a terra de nossos irmãos que nós aqui, nossa terra já foi marcada. Então a terra de nossos irmãos, tem alguns aí para fora de onde estão lutando ainda não está marcada. Estão sofrendo. Tem gente que ainda estão lutando que eles bota fora da tribo e muda eles para outro lado lugar.
- 56-Então nós aqui, quando pega esta notícia nós ficamos sentindo também pelos nossos irmãos que estão longe de nós.  
então é isso que temos que dizer e os brancos as vezes entra na terra deles. Eles, invade, pega a mata caça, faz tanta coisa, faz muita coisa lá na tribo deles.  
Então nós aqui agora vocês ficam sabendo que nesta reunião nós temos representantes aqui hoje para nós resolver escutar alguma coisa que eles estão falando sobre nossos irmãos, sobre a terra deles.
- 57- E depois outra vez, quando eles tornam a vir nós temos que receber eles bem e nós temos de não esquecer de nós mulheres também sempre aparecer nesta reunião que eles vão fazer.  
Nós temos que sempre lutar também como nossos irmãos. É muito importante a gente recebendo esta reunião que vem de todo o Brasil.



- Eu acho isso se unir todo mundo de todo Brasil sempre participando ' nestas reuniões ficamos mais fortes.
- Minhas irmãs de todo Brasil, vamos participar nesta luta de todo Brasil juntas.
- 58- Os monitores índios Karipuna e os monitores Galibi falaram com muito orgulho da escola na língua.  
"Nossa escolinha nós trabalhamos bastante; foi a força peso da comunidade". " Eu me sinto muito bem lecionar a escola Kheuól.  
Eu estava perdendo a minha língua, mas recuperei a voltar a falar minha língua.
- 59- Agora a gente tem vontade de continuar até terminar, a escolinha Lekol Kheuól que é na nossa língua a gente ensina para as crianças e pros adultos também, que querem que é pra gente não perder a própria língua, porque a nossa língua é a nossa, dos brancos a gente não entende muito.
- 60- Adriano Forte falou na sua própria língua dizendo:  
Estou muito contente com a escola em Kheuól lá na aldeia. Até agora tem dado bom resultado. Eu ajudei também neste trabalho. Esta escola ensina a nossa língua e nossos costumes, nosso modo de vida, É só isso que posso dizer. Obrigado.
- 61- Na tarde de segundo dia, os representantes formaram quatro grupos, à procura de soluções e pistas para resolverem os problemas. Afinal não adianta se queixar. O importante é se organizar. O problema principal é a terra.
- 62- O problema é esse, qual a solução de resolver esses problemas para que meus irmãos ganhem essa terra? Porque o principal do índio, a vida do índio é a terra. Não adianta dinheiro de funcionário, da FUNAI, de ninguém, não não adianta, o que adianta é a terra, é o principal, obrigado. Os índios tem direito a terra, mas mesmo assim podem perdê-la.  
O que fazer então?
- 63- Todo mundo reconheceu que a primeira garantia da terra é o próprio índio. Os índios tem que ficar de olho aberto para exigir a demarcação da terra e defendê-la dos invasores.  
É importante também a união de um grupo de um povo com os outros, trocar informações, e dar apoio uns aos outros, principalmente aos mais ameaçados.
- 64- Não esperamos que as coisas venha de cima para baixo, a solução do problema ela não está vindo caindo de céu, mas hoje como geralmente se espera pela lei, se espera pelo Estatuto, quer dizer eles estão aí, agora geralmente o que está faltando é nós pressionarmos, e como pressionar? Juntando a resistência das comunidades, a resistência das pessoas, de cada um ser humano, de cada índio, não importa ele ser Pareci, ou ele ser Miranha, ou que seja Karipuna, ou que seja Waimiri, então o que

interessa é juntar todas as forças, juntar todas as comunidades numa só e pressionar, fazer com que esses lais que estão aí sejam regorosamente administradas.

- 65- A assembléia decidiu de formar uma comissão com um representante de cada povo e ir até Brasília no mês de dezembro de 1983.  
A Comissão vai se encontrar com o Ministro do Interior porque saiu um decreto que tira a FUNAI a força para demarcar a terra.  
Todo índio de cada aldeia, vai dar uma força e ajuda para o seu representante ir até Brasília.  
A Comissão vai pedir a demarcação da terra e o documento da terra, a coçar dos povos índios mais em dificuldades.
- 66- Por isso o irmão Paulo, fala nisso, é uma coisa muito importante pros índios ajudar uns aos outros, a partir de reunião, aqui nós discutimos aqui na aldeia Kumarumã, aqui a gente não resolve nada.  
Mode de resolver o problema do índio, se quiser resolver a problema do índio é discutir em Brasília, e a gente só sai de Brasília depois que as coisas resolver.  
Paulo falou aqui que é achar um meio segurar terra que é falr com presidente e o Ministro do Interior, mais ele pergunta como que a gente poderia chegar até lá.
- 67- Tem que escolher um líder pra ir pra lá, pra pagar passagem dele cada um da aldeia tem que colaborar com ele para facilitar a passagem dele, mesmo assim eu vou em frente, eu vou enfrentar isso, eu vou lá e conversar, por que eu me interesso pela terra dos irmãos.  
Insistir com as entidades junto a FUNAI e junto ao Ministério do Interior para que dê uma solução para o problema indigena e também ajuntar as lideranças para ir as autoridades,
- 68- Outro problema discutido é saber se nossa comunidade está organizada para exigir os nossos direitos.  
Carlos Karajás conta como os Tapirapê se organizaram e foram ajudados por outros índios para demarcar a terra.  
Os Tapirapê pelejaram com as terras dele, eles mesmos passaram sete anos lutando atrás dessa terra, mais quase que eles não conseguiram essa terra, ai o que é que eles fazem, o que que eles fizeram? eles chamaram de toda tribo e pra cada um dar a idéia pra eles, então os índios começaram a juntar e conversar que jeito que era melhor, ou através do documento ou era o próprio índio mesmo pra resolver pra chegar ao presidente e dizer pra assinar a portaria da terra dos Tapirapê.
- 69- A FUNAI queria fazer do jeito que FUNAI queria, mais eles não aceitava a proposta da FUNAI e só queria do jeito que eles queria. Então por isso que eles chamou os irmãos, e um dos índios deu a idéia pra gente brigar com a FUNAI junto e fizemos mesmo.  
E assim a gente fez com grande força, com os outros índios que eram os Canoeiros, que era os índios, os índios que eu não conheço esses índios, mais eu sei que eles tava lá ao lado dos Tapirapê, e os Tapirapê ganharam

na força dos outros comunidades de outros lugares.

70- Os Tembê não se organizaram e estão perdendo a terra,

Clemente que fala:

Até hoje nós tamo sofrendo a nossa demarcação de terra é por a causa disso e além disso nós somos um pouco fraco lá, que nós não podemos se reunir, porque lá na nossa tribo só é mesmo; nós não temos irmãos perto de nós pra se reunir pra formar um grupo, para estudar como que se deve fazer as coisa lá, e é um problema muito difícil de se resolver porque temos pouco, nós não pode resolver sozinho.

71- Lino, Veridiano e Paulo falaram bastante da necessidade da UNI (União das Nações Indígenas)

Ela tem que crescer e representar todos os povos índios do Brasil. Os índios tem que fazer a UNI e não sô esperar por ela como se fosse uma entidade a mais.

A UNI é o seguinte: a UNI é a união das nações indígenas é isso que é UNI. Agora que é que ela faz?

72- O que é que ela pretende fazer, ela pretende servir de uma sede do próprio índio, pra que que ela sirva da própria voz do índio, conversa e entendimento e troca de informações de índio para índio, por que ninguém melhor do que índio para sentir a necessidade do índio, como que nós podemos confiar em outra pessoa? Nós devemos de confiar no índio. Uni está em fase de estruturação, a UNI, as vezes as pessoas tem me perguntado assim: o que voce acha da UNI? Eu sempre respondo assim: "Olha a UNI é como se fosse uma criança que tivesse engatinhando, agora que tá nascendo a UNI": A UNI é formada pelos próprios índios, por nós.

73- Quanto as entidades de apoio, se pede que ajudem os índios crescerem e tomar conta de seus problemas.

No final a Assembléia enviou uma carta ao Presidente da FUNAI apresentando DENÚNCIAS e EXIGÊNCIAS

As mesma você encontrará na edição especial do MENSAGEIRO sobre a Assembléia.

74- DESPEDIDA

A hospitalidade dos povos do Norte, foi muito apreciada:

Bem meus irmãos, está encerrando nosso trabalho. Para mim foi uma grande satisfação de estar aqui no meio de voces todos nossos irmãos que vieram de longe, do fim do Brasil, lutando com dificuldades chegar aqui com nois.

Isso é uma luta que nós todos devemos unir para enfrentar os problemaas que nós temos nas nossas terras.

75- Pela minha parte eu tou sentindo uma grande alegria, uma grande satisfação pelo que estamos fazendo aqui nesta comunidade de Galibi, obrigado. Eu acho que todo momento eu tenho que, eu nunca esquece de voces, sempre qualquer coisa eu escreve e voces também deve escrever, qualquer di-

ficuldade que voces tão sentindo e nois.

Eu achei bom mesmo e todo pessoal daqui eu gostei do pessoal daqui, nosso irmãos.

- 76- As senhoras receberam os maiores elogios por causa da comida gostosa. Alguns índios experimentaram pela primeira vez jacarê, macaco e tracajá. Antes de tudo não tenho nada pra dizer a não ser agradecer a voces todos que estão aqui, pelo cacique que ele fez um trabalho bem organizado, pelas cozinheiras que se sacrificaram pra sustentar todos, porque nós viermos de longe e mesmo o povo daqui, então eu agradeço todas as cozinheiras que lutaram pra nós e todas aqueles que lutaram, eu acho que foi muito trabalho que as cozinheiras fizeram e suaram.
- 77- Aqui nós chegamos, viemos de muito longe prá assistir a Assembléia aqui na aldeia Kumarumã, sabe mas eu vou contar uma coisa pra voces: aqui eu cheguei e é muito importante pra mim, porque comeu e todo tipo jacarê, tracajá, macaco, todo tipo que eu comeu, isso que eu vou contar.
- 78- Mas o que ficou mais claro, foi a esperança que esta Assembléia despertou. A vontade de transmitir o pecado da Assembléia para o próprio povo. A certeza de que esta Assembléia abre um caminho de paz para os povos índios do Brasil.
- 79- Quero também agradecer os irmãos que vieram de longe fazendo esforço prá chegar pra nois reunir no dia de hoje, de ontem, anteontem e hoje, sabendo as necessidades de cada um então por isso é uma grande satisfação ver tudo unido.
- Eu me sinto feliz de encontrar com tudo os meus irmãos do Brasil pra mim esses dias que passamos aqui foi de alegria que sinto dentro do meu coração.
- 80- Desejo também que essa assembléia abra um caminho que é para nós encontrar um caminho e para nós encontrar felicidade e paz. Desejamos também viver unidos com o filho de Deus que nós estamos fazendo que Deus deixou pra nós índios.
- 81- Nós temos que cumprir tudo que foi debatido junto.
- Os que falaram eu achei uma coisa muito boa e daqui pra frente eu acho que a gente vai partir pra isso mesmo, é isso que a gente quer e através desses encontros é que a gente sempre conhece os nossos irmãos índios e que a gente continue sempre lutando e que a gente consiga aquilo que a gente quer que é a nossa terra.
- 82- A única coisa que quero dizer pra voces minha gente é que o que eu carregou no meu coração, eu espero que também voces carreguem, porque justamente é a gente lutar unido, somos todos irmãos e todos nós temos problema e a esperança de voces verem um dia todos os problemas de voces solucionados, também é minha esperança e é a esperança de todos os índios do Brasil que não tiveram aqui presente.

83- Essa grande reunião, eu só espero que nós saberemos aproveitar todas as Nossas inteligentes aqui colhida dentro dessa reunião e saberemos levar pra nossas comunidades a mensagem que aqui foi colhida, saberemos se unir para que no futuro e a nossa vitória um dia vai chegar, porque nós índios temos condições, temos capacidades.

84- Eu espero que daqui há uma esperança não por minha parte né, que daqui como se a gente tivesse preparado um rogado e nesse rogado tivesse feito a sua plantação, colocado assim um, derramado um monte de semente que a gente espera que daqui mais tarde essa semente venha brotar , crescer e dar um fruto.

85-

AGRADECIMENTOS